

**PECULIARIDADES NA TRADUÇÃO
PARA A LÍNGUA INGLESA
DE OBRAS DE JORGE AMADO**

Laura de Almeida (UESC)

prismaxe@gmail.com

Rhanna Ellen Silva Almeida (UESC)

RESUMO

O presente trabalho aborda a questão cultural de algumas obras de Jorge Amado e as peculiaridades na tradução do original para a língua inglesa. Fundamentamos na tipologia proposta por Vinay e Darbelnet (1960) e reformulada por Barbosa (2004), além das pesquisas de tradução cultural e da intraduzibilidade (AUBERT, 1995; MOUNIN, 1963; RÓNAI, 1987). Utilizando das ferramentas da tradução, apresentamos alguns exemplos de termos relacionados à religião e à gastronomia. Por meio da análise contrastiva entre trechos nos dois idiomas, estabelecemos parâmetros que possibilitem a comparação entre o original em língua portuguesa e sua respectiva tradução na língua inglesa. Com isso, visamos apresentar caminhos de encontros e desencontros na tradução cultural de termos de uma cultura para outra.

Palavras-chave: Tradução cultural. Intraduzibilidade.
Análise contrastiva. Jorge Amado.

1. Introdução

O presente trabalho compara a tradução de termos gastronômicos e religiosos de algumas obras de Jorge Amado. O objetivo deste trabalho foi analisar em traduções para o inglês de obras de Jorge Amado, compará-las e escalar as modalidades de tradução utilizadas.

Na parte da gastronomia, analisamos os processos tradutórios recorridos nas traduções encontrados nos livros *Gabriela, Cravo e Canela* e *Dona Flor e Seus Dois Maridos* de Jorge Amado.

Para a abordagem quantitativa foi feita uma coleta dos termos que se referiam à gastronomia baiana nos livros mencionados acima e nas suas traduções para o inglês: *Gabriela, Clove and Cinnamon* e *Dona Flor and Her Two Husbands*. Na análise qualitativa os termos coletados foram classificados segundo a forma de tradução utilizada pelo tradutor durante o processo, as classificações utilizadas são as propostas por Jean-Paul Vinay e Jean Dalbernet numa releitura de Francis Henrik Aubert (1995).

2. *Fundamentação teórica*

Fundamentamos na tipologia proposta por Jean-Paul Vinay e Jean Dalbernet (1960) e reformulada por Barbosa (2004), além das pesquisas de tradução cultural e da intraduzibilidade de Francis Henrik Aubert (1995).

Parece ser impossível falar de tradução e não considerar a questão cultural, que se apresenta como elemento fundamental para o entendimento do que um texto escrito em língua estrangeira quer dizer. Por isso, Francis Henrik Aubert (1995, 1998), foi um dos estudiosos mais citados na tradução, seu trabalho referente às modalidades tradutórias baseia produções que buscam fazer classificações em relação ao tipo de tradução realizada. Ele caracteriza a questão cultural como um dos desafios da tradução, por que se a língua é uma construção cultural, não há como traduzir um texto e resgatá-lo totalmente, mantendo toda sua integridade, na língua de chegada.

Regina Helena Machado Aquino Corrêa (2003) também se refere à língua como uma construção cultural, e diz que mesmo que o tradutor tenha um conhecimento perfeito com as línguas com as quais trabalha será impossível que o sentido do texto original seja completamente reproduzido em outra língua.

Toda tradução deve levar em conta os aspectos culturais presentes nas línguas fonte e meta, é importante saber que o idioma de um povo é uma de suas construções culturais, ela reflete a forma como as várias gerações desse povo percebem (e perceberam) o ambiente em que vivem (AUBERT, 1995). No entanto, os estudos tradutológicos nem sempre focaram nas questões culturais, isso só aconteceu com a evolução nos estudos da linguística quando as diferenças entre língua/linguagem ficaram bem menos nítidas. (AUBERT, 1998)

Embora a tradução aumente o alcance que determinada obra tem sobre o público e o tradutor seja o profissional responsável por espalhar a mensagem contida nessa obra, o autor do texto original continua sendo muito mais reconhecido pelo seu trabalho. Francis Henrik Aubert (1995) aponta três abordagens possíveis à tradução: a matricial onde predomina a tradução direta e literal; a assimilativa, quando o importante é o conteúdo a ser passado na nova versão, e a criativa, onde o tradutor assume o papel de coautor sem demagogia nenhuma. Mesmo assim, com a tradução podendo ser o mais "liberal" possível, está claro que o que se espera

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

dos tradutores é que a sua escrita seja imparcial e o mais parecido possível com a obra original.

Quanto à modalidade de tradução considerada mais fiel à obra original, essa seria o empréstimo, que é "um segmento textual do texto fonte reproduzido no texto meta" e a menos fiel seria a adaptação, onde a equivalência dos termos traduzidos são somente parciais.

3. *Metodologia*

Adotamos a metodologia quali-quantitativa para fazermos a coleta de dados dos termos no decorrer da leitura do livro *Gabriela, Cravo e Canela* e sua tradução *Gabriela, Clove and Cinnamon*. Os termos foram analisados a fim de identificar quais modalidades de tradução foram utilizadas. Os dados coletados foram classificados segundo a indicação de AUBERT (1998) que aponta 13 modalidades diferentes:

- Omissão: quando qualquer informação no texto fonte é suprimida no texto meta.
- Transcrição: ou quando um segmento do texto pertence a ambas as línguas ou quando pertence a uma terceira.
- Empréstimo: quando uma parte do texto (que pertence somente a uma língua) é reproduzida, sem marcação, no texto meta.
- Decalque: quando uma palavra, emprestada da língua de saída sofre algumas alterações na de chegada.
- Tradução literal: quando não é feita nenhuma alteração de sentido ou forma.
- Transposição: quando na tradução uma construção de duas palavras é substituída por apenas uma, sem se alterar o sentido.
- Explicitação: quando informações implícitas no texto fonte ficam explícitas no texto meta.
- Modulação: quando os significados das palavras não são os mesmos, porém mantém-se o sentido geral do segmento.
- Adaptação: quando se estabelece uma equivalência parcial de sentido

- Tradução intersemiótica: quando figuras, ilustrações, logomarcas, são reproduzidos no texto meta.
- Erro: quando o termo ou segmento traduzido reproduziu uma informação totalmente diferente a do texto fonte.
- Correção: quando o tradutor opta por “melhorar” o texto original.
- Acréscimo: trata-se da inclusão de qualquer conteúdo feita pelo tradutor, sem que explicita informações.

Das modalidades acima elencadas, vamos nos deter nas que obtiverem maior frequência.

4. Análise

Nesta parte, serão expostos e discutidos os dados coletados no livro *Gabriela, Cravo e Canela* e sua versão americana *Gabriela, Clove and Cinnamon*.

Resultados:

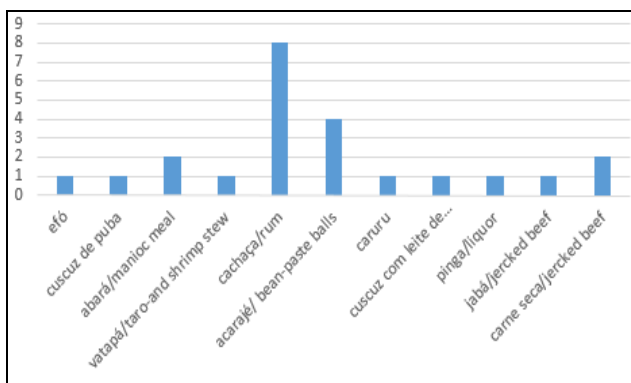


Gráfico 1 – termos gastronômicos e sua tradução.

Com base no gráfico 1, observamos que os termos que predominaram foram: cacheça, acarajé, abatá e carne seca. Os demais termos tiveram a mesma frequência: efó, cuscuiz de puba, vatapá, caruru, cuscuiz com leite, pinga, jabá. Destes termos, destacamos que: efó, abatá, vatapá, acarajé, caruru estão relacionados ao ritual do candomblé. Assim, qual-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

quer omissão ou modificação no original pode afetar seu sentido em outra língua. Abaixo, apresentamos o quadro de classificação na obra:

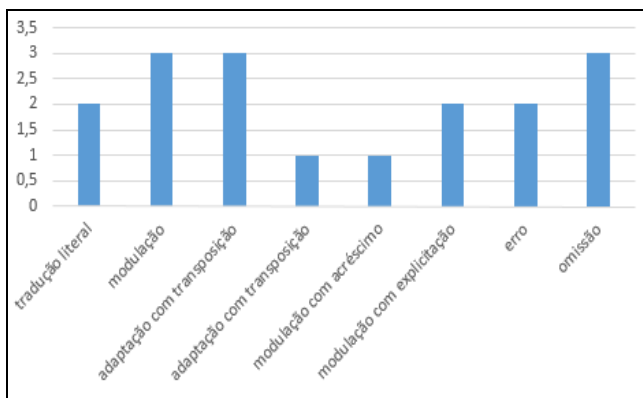


Gráfico 2 – modalidades de tradução dos termos gastronômicos

No gráfico 2 estão dispostas as modalidades de tradução dos termos gastronômicos, os que mais se sobressaíram foram: a omissão, a modulação, a adaptação com transposição. Depois, temos a tradução literal, a modulação com explicitação e o erro. No final, com menor incidência temos a adaptação com transposição e a modulação com acréscimo.

Segundo Francis Henrik Aubert (1998) as modalidades mais recorrentes em traduções de textos literários são a tradução literal, que é feita palavra por palavra, a modulação, onde se busca uma equivalência de sentidos dentro de um contexto (e não de significados das palavras) e a transposição que acontece quando duas ou mais palavras podem ser substituídas por uma.

Mas ao analisarmos o segundo gráfico vemos que nas traduções dos termos gastronômicos presentes no livro *Gabriela, Cravo e Canela* são a modulação, a adaptação com transposição e a omissão. Portanto, deve ser considerado o fato de estarmos lidando com termos isolados e nitidamente carregados da/e cultura baiana, não com todo o resto do corpo da tradução.

A seguir o gráfico representando a ocorrência das modalidades de tradução na obra *Dona Flor e seus Dois Maridos*:

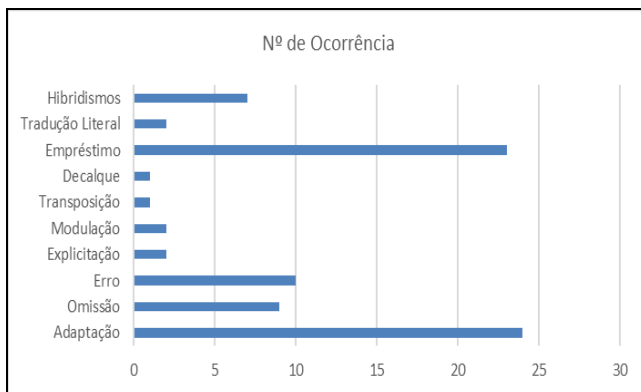


Gráfico 3 – Modalidades da tradução em *Dona Flor e seus Dois Maridos*

No gráfico 3, observamos que há um grande número de empréstimos e de adaptações, depois temos o erro, os hibridismos e a omissão. Os de menor frequência foram: tradução literal, decalque, transposição, modulação, explicitação.

5. Considerações finais

Com esse processo notamos que por se tratar de termos culturais, os principais modelos de tradução utilizados em *Gabriela* foram, respectivamente, modulação, adaptação com transposição e omissão. Assim, podemos inferir que há uma peculiaridade na tradução de termos culturais que incide que o tradutor precisa conhecer as duas culturas ao traduzir, uma vez que não se traduzem apenas palavras, mas também fatos culturais.

No final da análise, o estudo mostrou que *Gabriela, Cravo e Canela* apresenta menos termos relacionados à gastronomia baiana do que *Dona Flor e seus Dois Maridos*, o número de omissões no primeiro também é maior e o modelo de tradução predominante dos seus termos foi a modulação. O estudo mostrou que em *Gabriela Cravo e Canela* houve a predominância da modalidade tradutória da adaptação. Percebemos a falta de comprometimento do tradutor quanto à cultura original brasileira ao traduzi-la para a língua inglesa. Com isto, foi possível constatar que uma parte considerável dos vocábulos ligados ao candomblé foram esquecidos, apagados ou alterados em *Gabriela, Cravo e Canela*. A segunda obra apresenta, em contraposição, um grande número de empréstimos,

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

processo tradutório no qual não existe tradução, o termo é passado na íntegra da obra original para a traduzida.

A comparação entre os resultados obtidos das duas obras (e suas traduções) nos permite deduzir que em *Dona Flor* houve uma preocupação maior do tradutor em manter os elementos culturais presentes na obra original do que em *Gabriela*. Ao analisar os resultados de *Dona Flor* podemos ver que mesmo o tradutor tendo essa maior preocupação apontada, por se tratar da tradução de uma obra literária é impossível que não haja a presença de adaptações ou de outras modalidades que se distanciam da obra original.

Conclui-se então que as escolhas do tradutor podem interferir de forma direta na compreensão de mundo em que o leitor está inserido ao ler o livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. *Dona Flor e seus dois maridos*. São Paulo: Martins, 1966. Tradução norte-americana de Onís, H. *Dona Flor and Her two Husbands*. Nova York: Alfred A. Knopf, 2006.

_____. *Gabriela, clove and cinnamon*. São Paulo: Martins, 1958.

_____. *Gabriela, clove and cinnamon*. Trad.: Bárbara Shelby Merello. Nova York: Alfred A. Knopf, 1962.

AUBERT, Francis Henrik. *Desafios da tradução (As Aventuras Tradutórias de Askeladden)*. *TradTerm*, vol. 2, p. 31-44, 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49913/54030>>.

_____. Modalidades da tradução: teorias e resultados. *TradTerm*, vol. 5, n. 1, p. 989-128, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775/53879>>

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

CORRÊA, Regina Helena Machado Aquino. A tradução dos marcadores textuais extralinguísticos: Jorge Amado traduzido. *TradTerm*, n. 9, p. 93-137, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49081/53154>>.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction*. Paris: Didier; Montréal: Beau-chemin, 1958. (Resenhado por Albert W. Thompson em *Revue belge de philologie et d'histoire*, tome 38, fasc. 2, p. 451-452, 1960)